



REVISTA Nº 67

Dezembro/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Características das colônias, agrupamentos ou cidades astrais que existem em torno da Terra

As colônias, agrupamentos ou cidades astrais que existem em torno da Terra conservam sempre as características das raças ou das cidades terrenas situadas em suas proximidades? Como se acomodam no Plano Espiritual aqueles que têm conflitos políticos, religiosos e raciais?

É o que vamos descobrir “entrevistando” a entidade Atanagildo, extraída do livro “A Vida Além da Sepultura”, de Hercílio Maes:

PERGUNTA: - Disseste-nos, certa vez, existirem no Astral algumas colônias cujos habitantes ainda conservam seus costumes antiquados, por serem espíritos demasiadamente conservadores. Que ideia poderemos ter dessas colônias?

ATANAGILDO: - Recordo-vos que se trata de comunidades de existência transitória em tais colônias, destinadas somente ao aperfeiçoamento de seus habitantes desencarnados quando excessivamente tradicionalistas, motivo por que tudo ali está disposto de modo a ser alcançada a sua finalidade educativa. Entre as suas populações encontram-se caracteres espirituais de todos os matizes, principalmente os espíritos bisonhos, os acostumados aos conventos e os conservadores, ainda presos às tradições antiquadas, mas que merecem o ingresso nas comunidades astrais ordeiras, porque são pacíficos e espiritualmente inofensivos.

A fim de ativar-lhes o progresso estagnado pelas tradições do passado, os espíritos de maior capacidade intelectual e dinâmica psíquica misturam-se com esses letárgicos moradores do Além, e os auxiliam na ascensão sideral. A arquitetura dessas colônias é arcaica e semelhante à de certas civilizações já extintas. Há ocasiões em que os próprios mentores espirituais providenciam certas edificações, às pressas, de molde antigo, a fim de atender a grupos de desencarnados tão apegados ao conservadorismo das coisas materiais, que se sentiriam deslocados num ambiente modernizado!

Já tenho reparado, outrossim, que em algumas regiões situadas entre a nossa metrópole e a crosta terráquea, edificam-se grandes estalagens e hospitais de emergência nas vésperas de se registrar alguma tragédia coletiva naquelas zonas geográficas da Terra, tais como guerras, revoluções ou catástrofes causadas por convulsões da Natureza¹.

PERGUNTA: - Pensamos se, após a morte do corpo físico, os espíritos deviam modificar a sua visão psíquica, compreendendo que as formas do mundo terreno significam estágios provisórios e de rápido aprendizado espiritual. Se assim fosse, não se justificaria a existência dessas comunidades antiquadas, no Astral, não é assim?

ATANAGILDO: - Assim não pode ser visto pois a morte do corpo não é fonte de onisciência, nem diploma de santidade; o espírito desencarnado tem de fazer jus às suas próprias criações mentais, na conformidade do contacto que haja tido com os elementos bons ou maus da vida educativa do mundo terreno.

É por isso que existem agrupamentos astrais que ainda permanecem jungidos aos sistemas medievais, onde os castelos, as pontes rústicas, o transporte por mares, camelos, bovinos e as moradias pitorescas lembram os cenários das narrativas românticas e as aventuras de capa e espada, do passado!

E assim essas colônias servem perfeitamente para determinada camada de espíritos excessivamente conservadores, que ali se instalam e se aferram vigorosamente ao seu passado, sentindo-se incapazes de se equilibrar em ambientes modernos e de cultuar relações que são por demais dinâmicas para o seu psiquismo retardado.

O avarento, por exemplo, não é um deslocado do progresso cotidiano? Sim, pois ele vive completamente aferrado ao anacronismo de uma vida primitiva, a esconder a sua fortuna e a se isolar de todas as inovações ou coisas que possam forçá-lo a gastos inesperados!

¹ O covid demandou esse tipo de atendimento.

É certo pois que, ao desencarnar, esse avarento não conseguirá se equilibrar num cenário de aspecto avançado, e para o qual não se preparou nem faria jus, tão preso ele está aos seus receios de perdas e às preocupações exclusivamente utilitaristas! Quando desencarna, o avaro transfere para o Além o seu mundo íntimo, repleto de desconfianças e de usura, e por isso fica impedido de viver tão ampla e desafogadamente como vivem os outros espíritos que não guardam restrições para com o meio.

PERGUNTA: - Do que nos dizeis, deduzimos que no mundo astral as raças terrenas passam a se reunir de novo. É assim?

ATANAGILDO: - No Além, os espíritos não só se reúnem sob a mesma tendência de natureza espiritual, como ainda se agrupam pela afinidade de raça, senso psicológico e concepção filosófica, do que resulta um padrão harmonioso e familiar, que muito favorece o êxito do trabalho em conjunto.

Assim é que, no mundo astral, ainda se podem encontrar colônias constituídas fundamentalmente por latinos, eslavos, germânicos, saxões, árabes, hindus ou chineses, os quais conservam os seus costumes tradicionais e preferidos, na Terra. Mas, embora as almas desencarnadas possam se unir pelos vínculos de raças terrenas, tanto podem constituir civilizações muito avançadas para os vossos dias, como podem constituir também agrupamentos escravos das tradições do passado.

Porventura, alguns povos europeus e asiáticos, na Terra, ainda não são visceralmente afeitos ao tradicionalismo do passado, por cujo motivo resistem deliberadamente à infiltração avançada da máquina moderna?

Nas margens do Ganges, do Nilo e do Eufrates, camponeses e pescadores teimam em usar utensílios, instrumentos agrícolas e embarcações que fariam corar de espanto as vossas bisavós!... Certos principados, sultões ou chefes de tribos emancipadas repelem os trajes simples da vida moderna, porque apreciam a pompa, o cerimonial e as etiquetas reais, sentindo-se voluptuosamente felizes quando podem ostentar debruns, galardões, vestuários cintilantes de pedrarias e condecorações do tempo de impérios dos quais o passado mal lhes guarda o pó e a lembrança!

O mundo moderno, repleto de atividades renovadoras e dum cientificismo que vai demolindo superficialidades e aproximando todos os extremos da vida humana, ainda não conseguiu modificar a intimidade dessas criaturas repletas de ideias antiquadas e de convicção de genial sapiência!... É óbvio, portanto, que, após a desencarnação, elas também se deixarão dominar pelas suas imagens mentais regressivas, submetendo-se unicamente às regras conhecidas e às tradições simpáticas.

Como a vida após o túmulo depende fundamentalmente da força mental do espírito desencarnado, funcionando o pensamento como o seu potencial de relações e progresso, nenhum advento progressista, semelhante ao que ocorreu com a máquina, na Terra, poderá romper as cristalizações mentais dessas almas escravas das regras envelhecidas.

PERGUNTA: - As colônias, agrupamentos ou cidades astrais que existem em torno da Terra conservam sempre as características das raças ou das cidades terrenas situadas em suas proximidades?

ATANAGILDO: - Em torno do Brasil, por exemplo, existe grande quantidade de postos, departamentos, comunidades, colônias, organizações e metrópoles astrais de todos os matizes evolutivos e com denominações de certa poesia sideral; suas populações variam de acordo com a maior ou menor aproximação dos seus núcleos junto à superfície do globo terráqueo.

São comunidades laboriosas, em incessantes atividades e intercâmbio convosco, que assistem e protegem todos os labores evolutivos e as relações entre os "mortos" e "vivos" do Brasil.

No entanto, sobre cada país da Europa, Ásia, África e Américas, também existem outras comunidades astrais, que conservam as características peculiares a cada povo ou raça das zonas geográficas que elas supervisionam do mundo invisível, de conformidade com as diretrizes que lhes são traçadas pela administração mais alta e responsável pelo globo terráqueo.

Dentre a quantidade de espíritos situados no astral da Terra, acredito que dez bilhões ainda carecem de encarnações na crosta planetária do vosso orbe ou de outros inferiores, que ocorrerão principalmente após a grande seleção profética, que já se processa neste século!

PERGUNTA: - E junto a esses vários países ou cidades terrenas também existem colônias de espíritos diabólicos, que seguem os costumes da região física com que se simpatizam?

ATANAGILDO: - Nas regiões situadas no astral inferior de cada país terreno vivem coletividades sombrias, dirigidas por entidades trevosas, que ainda conservam costumes parecidos aos da matéria, as quais lutam para o domínio do mundo físico e são adestradíssimas na prática da vingança e da prepotência diabólica.

Elas é que incentivam os encarnados à cupidez, luxúria ou crueldade, ao mesmo tempo que se desforram nos infelizes espíritos que ainda se encontram onerados de culpas, remorsos e aviltamentos.

Mas, indiretamente, essas comunidades liam as almas delinquentes que para ali partem endividadas com o mundo terreno, pois embora exerçam a vingança e imponham atozes

sofrimentos às suas vítimas, também lhes proporcionam o resgate de suas dívidas e as condições vibratórias para retornarem à prática do Bem.

Nessas regiões dantescas, onde não se conhece a piedade ou a tolerância para com os que deformam o caráter nos pecados do mundo, o padecimento é obrigatório, à semelhança de operações cirúrgicas destinadas à extração de tumores malignos refratários ao tratamento clínico.

Esses espíritos, entregues às paixões animais, só nessas colônias poderão se corrigir, o que não seria possível entre as vibrações sutilíssimas das esferas superiores; além disso, essas almas precipitam-se nos abismos trevosos do astral inferior, forçadas pelo próprio peso específico dos fluidos lodosos que lhes aderem à superfície do perispírito e perturbam a circulação livre do magnetismo benfeitor.

PERGUNTA: - Há quem afirme, baseado em comunicações mediúnicas, que as raças só se reúnem, no Espaço, quando se afinam pelo mesmo sentimento patriótico-racial. No entanto, já tivestes ocasião de dizer que esses agrupamentos astrais são produtos das qualidades morais dos espíritos e não de sua disposição afetiva de raça. Podeis esclarecer esse ponto?

ATANAGILDO: - O problema é mais complexo do que imaginais.

Por exemplo: as almas que, de modo absoluto, já tenham consolidado em si a virtude da sinceridade, podem formar no astral uma só coletividade à parte, constituindo então a colônia de espíritos sinceros, pouco importando que provenham da África, da Europa, da Ásia ou das Américas, pois a virtude da sinceridade é que realmente servirá de diapasão para indicar o direito de moradia na comunidade.

Mas é óbvio que tal confraternização só será realizável em esferas elevadas, onde haja desaparecido o sentimento racial, pelo reconhecimento da existência da família universal!

Sob orientação semelhante, a metrópole do Grande Coração realiza um trabalho especial sobre determinada região geográfica e astral do Brasil, selecionando ali os espíritos desencarnados que apresentam o padrão espiritual exigido pelo ambiente.

PERGUNTA: - Poderíamos conhecer detalhes desse padrão espiritual exigido pela metrópole do Grande Coração aos encarnados brasileiros?

ATANAGILDO: - Os candidatos à vida em nossa metrópole são os que comprovam, quando encarnados, a posse das virtudes que marcam o padrão de nossa vida astral, como um grande

devotamento ao estudo da espiritualidade, desapego às formas ilusórias da matéria e libertação completa dos exclusivismos religiosos e doutrinários.

O que mais dificulta o livre ingresso na metrópole do Grande Coração é o espírito de seita divisionária, que ainda é motivo de grande desentendimento e separação entre os homens!

PERGUNTA: - Do que nos dizeis, deduzimos que a metrópole do Grande Coração é também uma coletividade com característica racial, pois só atende aos brasileiros desencarnados...

ATANAGILDO: - É razoável que vos surpreendais com esse aparente "nacionalismo" de nossa comunidade astral, porquanto até os brasileiros que desencarnam em outros países também são encaminhados para as colônias astrais que circundam o Brasil. Mas isso acontece não por questão de nacionalismo, porém obedecendo a planos organizados muito antes de suas encarnações no vosso país, e porque se trata de espíritos já filiados à nossa metrópole, cuja proteção e educação na Crosta ficaram a cargo de nossos departamentos astrais.

Assim também quando espíritos provindos de outras raças tenham, por determinação superior, de fazer estágio em nossa metrópole, a fim de nascerem no Brasil, também ficam sob a dependência desta, uma vez que ela é a responsável pelos programas e aprendizados espirituais na zona brasileira de sua jurisdição espiritual.

Quer esses espíritos desencarnem no Brasil ou em qualquer outro país onde tenham ido residir ou visitar, são encaminhados para a nossa comunidade, desde que apresentem condições vibratórias favoráveis ao ambiente a que são filiados.

PERGUNTA: - Acreditávamos até agora que a separação de raças e os nacionalismos pátrios eram exclusividade da Terra!

ATANAGILDO: - A situação racial é coisa provisória e de somenos importância para a eternidade da alma, quer ela se encontre no mundo físico ou em nosso plano astral. Os agrupamentos raciais são precisos em vosso mundo porque, de início, auxiliam a educação e o progresso dos espíritos ainda imaturos de consciência, que são favorecidos com as preliminares do conhecimento; graças à formação de grupos simpáticos e à facilidade de relações, pelo intercâmbio natural entre os mesmos costumes e tradições pátrias. Muito pior seria o caso, se esse espírito pátrio, conservador ou defensivo, fosse mantido exclusivamente no seio de cada família, entre a parentela consanguínea, como já aconteceu no passado, quando os mais sangrentos conflitos se geravam entre as tribos originárias da mesma região pátria!

PERGUNTA: - Não seria mais prático que o espírito fizesse sua ascensão espiritual no seio sempre de uma só raça, o que talvez pudesse apressar os seus conhecimentos, pela familiaridade constante no meio em que voltasse a reencarnar?

ATANAGILDO: - Em cada país existem fatores tradicionais e clima psicológico diferente, que muito auxiliam os espíritos, em suas várias encarnações, a desenvolverem certas qualidades, que depois modelam, pouco a pouco, a configuração de sua consciência no Tempo e no Espaço.

Como singelo exemplo, lembro-vos que, enquanto o clima festivo e iluminado da Itália favorece a inclinação das criaturas para o canto ou a música, em alguns outros países europeus - cuja atmosfera é melancólica e a sua natureza se mostra severa - se desenvolve melhor o espírito científico da pesquisa e da organização.

Enquanto o ambiente tumultuoso e fatigantemente objetivo do Ocidente leva os seus habitantes à neurose pelo excessivo dinamismo psíquico, em certas regiões do Oriente a encarnação significa a dádiva da "pausa mística", que permite à alma cansada prosseguir no seu aprendizado espiritual, sob o conforto do repouso contemplativo. Assim, embora as colônias astrais que se encontram mais próximas da Crosta coordenem suas atividades de modo aparentemente racial, não é este o seu objetivo fundamental e nem o fazem por questões de nacionalismos ou separação, mas apenas para o melhor supervisionamento e administração dos seus filiados, que se congregam em um povo ou país terreno.

PERGUNTA: - Quais são os tipos de espíritos que podem habitar essa comunidade mais alta, que denominaremos então de "Nação Astral do Brasil"?

ATANAGILDO: - Apesar dessa aparência de nacionalismo ou racismo que atribuíis à nossa metrópole espiritual, o que realmente confere ao espírito o direito de habitá-la é sempre o seu tom vibratório sideral e não a raça ou nacionalidade terrena a que pertença. Abaixo de nossa metrópole, em planos inferiores ao dela, encontram-se outras colônias e agrupamentos de espíritos também brasileiros, cujo padrão espiritual, entretanto, é mais baixo porque vivem seriamente preocupados com o tradicionalismo de raça e diferenças emotivas de pátria!

Por isso, é de lamentar que entre os próprios brasileiros encarnados ainda se criem novas subdivisões de ordem política, econômica, religiosa e social!

Durante os períodos de grandes transformações políticas, eleições para cargos legislativos, nomeações administrativas ou substituição de governos, acirram-se então os ódios entre filhos do mesmo Brasil e assacam-se mútuas infâmias, grassando de modo assustador a cobiça pelas situações fáceis ou privilégios públicos!

No campo religioso, outra classe de brasileiros também se hostiliza, devido às naturais divergências em matéria de crenças e doutrinas; jornalistas espíritas e católicos, sacerdotes e doutrinadores, atacam seus irmãos que divergem de seus pontos de vista ou de suas crenças, usando os púlpitos ou as tribunas, ou criando para isso revistas, jornais e panfletos infelizes!

Mesmo durante algumas tradicionais confraternizações desportivas, ainda sobe o ódio aos corações dos brasileiros, ocasião em que criaturas ignorantes se insultam e se agridem publicamente, devido a preferências por esta ou aquela de suas agremiações prediletas!

É claro, pois, que tais brasileiros, ao desencarnar, não estarão em condições de alcançar a metrópole do Grande Coração e muito menos a "Nação Astral do Brasil", para cuja conquista não fazem jus, uma vez que não conseguem se acomodar nem mesmo no seu próprio território pátrio!

PERGUNTA: - Porventura será condenável que cultivemos certas simpatias ou preferências pessoais em nossas relações humanas, quer nas lides políticas, quer em nossos juízos sobre os nossos semelhantes?

ATANAGILDO: - Onde existem preferências pessoais há conflito do todo, pois, quando grupos de indivíduos se digladiam e entram em competição devido a simpatias preferenciais ou interesses políticos particulares - mesmo que se julgue isso como um direito humano, de pensar e agir - não resta dúvida de que se está mantendo a separabilidade!²

Os espíritos que se desencarnam em conflito ainda com a sua própria pátria podem não merecer censuras pelas suas simpatias ou preferências pessoais, mas é evidente que ainda não merecem habitar comunidades espirituais onde já se extinguiram os conflitos de raças, quanto mais os de pátria!

De acordo com a "lei dos semelhantes", eles serão imediatamente atraídos para os grupos de espíritos que vibram nas mesmas disposições egocêntricas e separatistas.

Aqui no Além não faltam grupelhos de brasileiros "separados" e compatriotas viciados nas discussões estéreis, devotados à cupidez e à politicagem! Muitos deles, que abusaram do admirável dom da palavra, desperdiçando-a no excesso de promessas não cumpridas e discussões infecundas, quando puderem se reencarnar novamente terão que fazê-lo mudos, ficando assim impedidos de conturbar a coletividade nacional que tanto ludibriaram.

² Confira-se ALLAN KARDEC – Revista Espírita - fev/1862 - Resposta à mensagem de Ano Novo dos espíritas lioneses.

PERGUNTA: - Com essas considerações, quereis dizer que só os grandes brasileiros é que poderão habitar a alta comunidade espiritual do "Brasil"?

ATANAGILDO: - A colônia astral, ou a comunidade responsável por toda a vida física e espiritual no Brasil, não é habitada exclusivamente por "grandes brasileiros", se os classificais assim unicamente no sentido de exaltar o seu alto prestígio público.

Ali se encontram brasileiros que, num serviço de renúncia pessoal, muito deram de si em favor da Paz e do Bem coletivo de sua pátria. Eles não foram prepotentes políticos, nem alimentaram separabilidades religiosas; quando chamados à administração pública, não se locupletaram com os bens da Nação, para o gozo e o luxo de sua tribo familiar e dos amigos privilegiados. Foram honestos, pacíficos e cooperadores de todas as instituições assistenciais, insuflando vida e ânimo a todo serviço que beneficiasse a comunidade; esqueceram os seus próprios interesses a favor de seu país, e muitos deles atravessaram a vida humana sob o mais severo anonimato!

A esses cabe o direito de supervisionarem e até corrigirem certos brasileiros astutos e interesseiros, tais como os políticos venais, que se locupletam com o patrimônio alheio e certos sacerdotes furibundos, que esbravejam dentro dos seus templos ou através de publicações, procurando separar os cidadãos por meio de ódio pregado em nome de Deus!

Esses grandes brasileiros, a que me refiro, consideram os seus compatriotas encarnados como um todo eletivo e acima dos seus caprichos, interesses ou opiniões pessoais. Eles podem participar da grande comunidade astral que dirige o Brasil, porque esta não diferencia indivíduos, classes ou posições políticas, mas só admite em seu seio os cidadãos brasileiros que, ao partirem da Terra, já conduzam na alma a insígnia de "cidadão do mundo"!

Interessa-lhe abrigar homens libertos de doutrinas filosóficas separatistas, sem interesse de proselitismos religiosos e distanciados da astúcia política, imunes à corrupção administrativa e que, em lugar das noções rígidas de pátria ou de raça, possuam em seus corações as qualidades fraternas do cidadão que reconhece o seu país como um pedaço do próprio Universo!

PERGUNTA: - A transmigração de espíritos de uma comunidade astral para outra pode ser feita sem prejuízo da unidade afetiva das colônias para as quais forem transferidos?

ATANAGILDO: - Um espírito que haja desencarnado na Europa e tenha de se reencarnar no Brasil, na região supervisionada pela nossa metrópole, muito lucrará com um estágio preparatório em nosso ambiente astral, desde que apresente o padrão vibratório espiritual exigido.

Em sentido inverso, para o espírito de brasileiros que futuramente tenha de se encarnar na Europa, também haverá muita conveniência em que se submeta a um preparo na comunidade astral que dirige o país em que deverá renascer, a fim de melhor se ajustar às energias psíquicas do seu novo clima geográfico.

Essa salutar providência ajuda o futuro reencarnante a conhecer melhor os seus ascendentes biológicos e na integração dos costumes e temperamentos do povo que lhe servirá de senso comum que cada raça revela um condicionamento psicológico e um temperamento especial, desenvolvidos no passado.

Notai que o alemão é de índole marcadamente científica, o francês mais afeito ao estudo especulativo da filosofia, o italiano profundamente ligado à arte lírica e o hindu essencialmente contemplativo. Essas características, que são produtos de experimentações milenárias e do magnetismo peculiar a cada ambiente, quando podem ser estudadas antecipadamente pelos futuros reencarnantes reduzem bastante as prováveis e futuras perturbações psíquicas, que em alguns espíritos se traduzem pela misantropia, desencanto, melancolia e indiferença, assim como no saudosismo inexplicável quando certas almas se sentem completamente estranhas ao meio em que se encarnam pela primeira vez.

PERGUNTA: Se nas cidades do astral superior só ingressam espíritos elevados, é de crer que no astral inferior também existam cidades onde vivem os retardados em sua evolução espiritual. não é assim?

ATANAGILDO: - Justamente. E a maioria dessas cidades inferiores é relativamente organizada pois, embora se congreguem ali os piores malfeitores, cruéis verdugos e espíritos que se desbragam em extremo no mundo da carne, muitos deles são representantes das mais destacadas profissões humanas e também egressos de famosas academias terrenas.

Há nelas desde o médico que no mundo material fez da dor humana um exclusivo balcão de negócios insensatos, o engenheiro desonesto que se locupletou com as negociatas escusas, o político que ludibriou os seus eleitores, o advogado chicanista, o militar que praticou injustiça à sombra das forças armadas, o administrador que dilapidou os cofres do patrimônio público, até a mulher formosa, que erigiu um trono de joias e bens sobre o prejuízo alheio.

Ainda se pode encontrar nessa mole dantesca o sacerdote católico que conspurcou a santidade de sua igreja, o ocultista que abusou dos seus poderes para o seu exclusivo favorecimento, o médium espírita inescrupuloso, que trocou os bens do Alto pelos prazeres perigosos do mundo, o pastor puritano, mas avaro e cruel, e o macumbeiro que, através da amizade do preto velho e do índio ingênuo, montou progressivo negócio com o "despacho" na encruzilhada.

Em virtude da espécie de espíritos de todos os matizes e profissões, que ali se congregam, vítimas dos seus próprios delitos execráveis - muitos de raciocínios geniais, mas endurecidos de coração - aliam-se então sob recíprocos esforços de interesse em comum, para maior êxito nos seus objetivos diabólicos. O seu extremo egoísmo e cupidez os leva a se organizarem para o cultivo do melhor para si e seus comparsas, usufruindo o máximo requinte de satisfações e domínio na atmosfera deletéria.

Embora não me fosse dado penetrar na intimidade daquele povo egocêntrico, após muitas reflexões e observações sobre o que se me apresentava à visão, verifiquei que a cidade se assemelhava a um gigantesco losango, em cujas pontas ficavam sórdidos subúrbios, que se estendiam por muitos quilômetros de vastas zonas abismais, completamente atulhadas de criaturas, num pavoroso caos de dores e sofrimentos, como se fossem magotes de prisioneiros provenientes dos campos de concentração da última guerra terrena.

A nenhum desses infelizes era permitido ingressar no suntuoso perímetro onde se localizavam os edifícios públicos de importância e as vivendas ostensivas dos privilegiados da estranha metrópole. Constantemente, a turba de impiedosos policiais arregimentados pela direção da cidade, e sob o mais sádico barbarismo, expulsava a chicotadas magotes de infelizes que, desesperadamente, tentavam penetrar pelas vielas a dentro, para atingir o perímetro aristocrático.

Era um espetáculo de terrível crueldade; azorragavam-se mulheres e homens que, embora já se encontrassem na mais negra fase de miséria e descalabro psíquico, ainda recebiam atordoante chuva de improperios e vergastadas cruciantes.

PERGUNTA: - Onde provém essa multidão de criaturas miseravelmente amontoadas nos subúrbios da cidade?

ATANAGILDO: - Certa parte foi para ali enxotada, depois de ter servido como repasto deletério em processos infames, que ainda é prematuro revelar; outra parte significa a reserva mórbida, recém-chegada, em fase de aproveitamento, e que os "fiéis" não tardarão em auscultar para endereçá-la ao serviço diabólico da obsessão metodizada.

Aqueles que já foram esgotados sob nefandos propósitos, eles abandonam e enxotam para as furnas tenebrosas de répteis e vermes das matas circunvizinhas do astral inóspito, enquanto novas levas, que compensam a carga exaurida, destinam-se aos abomináveis processos de vampirização e nutrição vital nos labores de ataques aos encarnados.

Depois de avançados trabalhos de magia, os técnicos das sombras colam os espíritos doentes e recém-chegados ao perispírito daqueles que foram visados para a obsessão na Terra, quer a

pedido de magos negros ou feiticeiros da Terra, quer por interesse da comunidade astral. Então esses infelizes desencarnados ficam jungidos à organização perispiritual dos terrenos, desempenhando a tenebrosa tarefa de transmitir ou filtrar para o corpo da vítima encarnada os miasmas da própria moléstia que os vitimara na carne.

É por isso que a medicina terrena se vê impotente ante estranhas enfermidades incuráveis e quadros patológicos desanimadores, pois a causa principal quase sempre reside nessa "colagem perispiritual" entre um desencarnado enfermo e um encarnado sadio, em face da invigilância moral e evangélica deste último.

Quando os malfeitores das sombras envolvem a criatura, devido à sua negligência espiritual e escravidão às paixões aniquilantes, só as forças íntimas da oração e a renovação espiritual imediata é que realmente poderão efetuar a libertação da obsessão ou do vampirismo, que não será conseguida de modo algum com injeções, drágeas ou cirurgia intempestiva!

Obs.: notas do editor.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br